

A MUDANÇA NOS HÁBITOS ALIMENTARES E OS IMPACTOS PROVOCADOS PELA PANDEMIA DA COVID-19

THE CHANGE IN EATING HABITS AND THE IMPACTS CAUSED BY THE COVID-19 PANDEMIC

Natanael Brandão De Jesus¹; Glayson Jorge Velloso Silva²; Sandra Oliveira Dos Santos Carvalho³; Gustavo Marques Porto Cardoso⁴

RESUMO

Introdução: O presente trabalho versa sobre as medidas impostas para controlar a disseminação do vírus SARS-COV-2 e o avanço da COVID-19, especialmente as que se referem às mudanças na rotina e nos hábitos dos indivíduos, afetando aspectos socioeconômicos, culturais e psicológicos, os quais podem ter gerado profundas consequências nos hábitos alimentares da população. **Objetivo:** Analisar a mudança nos hábitos alimentares e os impactos provocados pela pandemia. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa de literatura, tendo como foco a busca de artigos científicos já publicados sobre os impactos provocados pela SARS- COV-2 nos hábitos alimentares. **Resultados:** As medidas de enfrentamento trouxeram indicadores que favoreceram o aumento da ingestão de alimentos ultra processados; em contrapartida, o fator tempo e disponibilidade influenciou para o consumo de alimentos saudáveis. **Considerações finais:** Diante disto, faz-se necessário aprofundar o entendimento do perfil populacional estudado em relação a sexo, renda, cultura, escolaridade e as mudanças nos diversos padrões alimentares encontrados no estudo por meio da realização de novas pesquisas, podendo estas ser de cunho bibliográfico ou feitas por coleta de dados de maior amplitude.

Palavras-chave: Padrão alimentar. Covid-19. Pandemia. SARS-COV-2. Saúde.

ABSTRACT

Introduction: The present work deals with the measures imposed to control the spread of the SARS-COV-2 virus and the spread of COVID-19, especially the changes in the routine and habits of individuals, affecting socio-economic, cultural, and psychological aspects, which may have had profound consequences on eating habits. Of the population. **Objective:** To analyze the change in eating habits and the effects caused by the pandemic. **Methodology:** An integrative literature review, focusing on the search for scientific articles already published on the effects caused by SARS-COV-2 on eating habits. **Results:** The coping measures brought indicators that favored the increase in the intake of ultra-processed foods, on the other hand, the time factor and availability influenced the consumption of healthy foods. **Final considerations:** In view of this, it is necessary to deepen the understanding of the population profile studied in relation to gender, income, culture, education, and changes in the different dietary patterns found in the study, to carry out new research, which may be of a bibliographic nature or a collection of broader data.

Keywords: Food pattern. Covid-19. Pandemic. SARS-COV-2. Health.

1 Bacharel em Nutrição pelo Centro Universitário Nobre (UNIFAN-BA).

2 Nutricionista graduado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA/BA). Especialista em Nutrição Aplicada à Atividade Física pela Universidade de São Paulo (USP/SP). Docente do Centro Universitário Nobre (UNIFAN-BA).

3 Nutricionista graduada pelo Centro Universitário Nobre (UNIFAN-BA). Pós-graduanda em Nutrição Clínica e Esportiva pela Faculdade Integradas de Minas Gerais (FACIMIG).

4 Mestre em estudos interdisciplinares sobre a Universidade UFBA. Docente do Centro Universitário Nobre (UNIFAN).

INTRODUÇÃO

O SARS-COV-2, agente etiológico da COVID-19, foi descoberto em 31 dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, situada na China. Logo se espalhou rapidamente para diversas regiões do mundo, trazendo um cenário preocupante e de incertezas sobre os impactos provocados pelo surto¹. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou estado de Emergência de Saúde Pública Mundial, devido à velocidade e alta disseminação da doença².

Observando que a contaminação pelo vírus se dá por meio do contato da boca, nariz ou olhos² com gotículas respiratórias, tosse, espirro e superfícies contaminadas (toque ou aperto de mão ou objetos), a Organização Mundial de Saúde (OMS), na tentativa de conter o número de novos infectados, sugeriu a adoção de medidas não farmacológicas, como: Distanciamento social (adotando inicialmente o lockdown), uso de máscaras e higienização constante das mãos e superfícies.

Imediatamente após o decreto da OMS, vários países concentraram seus esforços na busca pelo desenvolvimento de pesquisas, intentando avaliar os impactos e proporções que a pandemia poderia gerar na saúde, na economia e no cenário político e psicossocial, tornando fundamental a elaboração de planos estratégicos para controlar seu avanço. Coutinho et al.³ ressaltam que tais medidas foram e ainda têm sido implementadas de modos distintos nos diferentes países, e seus resultados, possivelmente, dependem não apenas dos mecanismos operacionais utilizados na implementação, mas também de aspectos socioeconômicos, culturais e de características dos sistemas políticos e de saúde.

A adoção do isolamento social foi uma das medidas adotadas como forma de prevenção da disseminação do vírus. Atividades sociais, aulas, trabalho, bem como o sistema de compras sofreram alterações abruptas; as relações interpessoais ficaram restritas aos moradores da casa, fazendo com que aulas e trabalho passassem a ser executados remotamente, em sistema home office; e a aquisição de alimentos limitada a pouquíssimas visitas aos locais de compra como mercados e padarias⁴.

Pereira e Pereira⁴ afirmam que, com a situação de isolamento, o grande uso da Internet e a pressão psicológica, se tornou relevante investigar a qualidade da alimentação das pessoas durante a pandemia. Fato também agravado pela redução da renda financeira, que levou diversas famílias a uma situação de pobreza, passando a consumir apenas o essencial, gerando, assim, um problema de segurança alimentar.

Segundo Ribeiro et al.⁵, a aquisição de itens alimentares foi atingida, gerando implicações, principalmente, para a população mais vulnerável em termos sociais, econômicos e sanitários, no tocante à oferta suficiente de alimentos in natura (frutas, legumes e vegetais) e ao aumento no consumo de alimentos ultra processados em virtude do preço e da facilidade de acesso⁴. A maior disponibilidade de alimentos industrializados favorece o aumento do consumo de gorduras, carboidratos e proteínas; e, em contrapartida, o menor consumo de micronutrientes presentes em frutas, verduras e vegetais⁶.

Uma das consequências dessas mudanças pode ser o desenvolvimento ou piora de comorbidades e doenças crônicas não transmissíveis relacionadas, por exemplo, à obesidade e ao sobrepeso⁵. A preocupação com hábitos alimentares e ingestão de nutrientes passa a ter prioridade ao que se refere à resposta imunológica do organismo a infecção. Dessa forma, as drásticas mudanças impostas para controlar a disseminação do vírus e o avanço da doença podem ter tido impacto substancial na rotina e nos hábitos dos indivíduos, afetando aspectos socioeconômicos, culturais e até psicológicos, os quais podem ter gerado profundas consequências nos hábitos alimentares da população.

Neste sentido, o trabalho tem como proposta apresentar estudos que investigaram os efeitos da pandemia nos hábitos alimentares da população, tentando identificar quais mudanças e impactos à saúde as medidas de enfrentamento da COVID-19 trouxeram. Perante o exposto, o objetivo do estudo é analisar a mudança nos hábitos alimentares e os impactos provocados pela pandemia da COVID-19.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, tendo como foco a busca de artigos científicos já publicados sobre os impactos provocados pela COVID-19 nos hábitos alimentares, nas bases de dados BVS (Biblioteca virtual em saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e PubMed (National Library of Medicine). A busca foi feita entre os meses de agosto e outubro de 2022, utilizando os seguintes descritores: padrão alimentar; Covid-19; pandemia; SARS-COV-2; saúde; e delivery, de acordo com os DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), randomizados com o operador booleano AND e OR, de modo a aperfeiçoar a seleção.

Dessa forma, foram encontrados artigos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, entre os anos de 2020 e 2022, sendo, então, aplicado critério de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram: estudos baseados em coletas de dados primários, que trouxessem conteúdos sobre mudanças de hábitos alimentares e impactos provocados pela pandemia, com modalidades de tratamento associados ou não à COVID-19; e tendo os hábitos alimentares como condição primária investigada pelo estudo. Foram adotados como critérios de exclusão: os que não preenchiam os critérios deste estudo; os que se repetiram nas diferentes bases e os que não estavam disponíveis na íntegra.

A análise de conteúdo de Bardin⁷ foi a técnica escolhida para avaliação e construção dos resultados. Isso é dividido em três etapas, a saber: pré-análise, a partir da distinção e seleção de estudos primários; exploração do material e, ancorando-se nos dados encontrados nas pesquisas, tratamento dos resultados.

RESULTADOS

O processo de escolha dos artigos foi feito em quatro etapas, segundo o modelo recomendado pela Cochrane Collaboration: 1 – Reconhecimento dos artigos obtidos por meio de busca às bases de dados; 2 - Triagem; nessa fase, retiraram-se os artigos duplicados e não disponíveis na íntegra; e, na separação dos títulos e resumos dos artigos restantes, foram excluídos aqueles que não indicaram relação com as palavras-chave definidas para a busca; 3 - elegibilidade; avaliada pela

leitura dos artigos na sua totalidade (retirando os que não atenderam aos critérios de elegibilidade pré-estabelecidos); e 4 - inserção dos artigos elegíveis na revisão. (Conforme Figura 1).

Como resultado da busca nas bases de dados, foram identificados 71 artigos. Desses, após a leitura dos títulos, foram excluídas as publicações duplicadas e aquelas não disponíveis na íntegra, restando, então, 61 artigos para a leitura do resumo. Assim, feitas as leituras do resumo e a consequente leitura completa dos trabalhos, foram encontrados sete artigos que preenchiam os parâmetros inicialmente propostos para análise final.

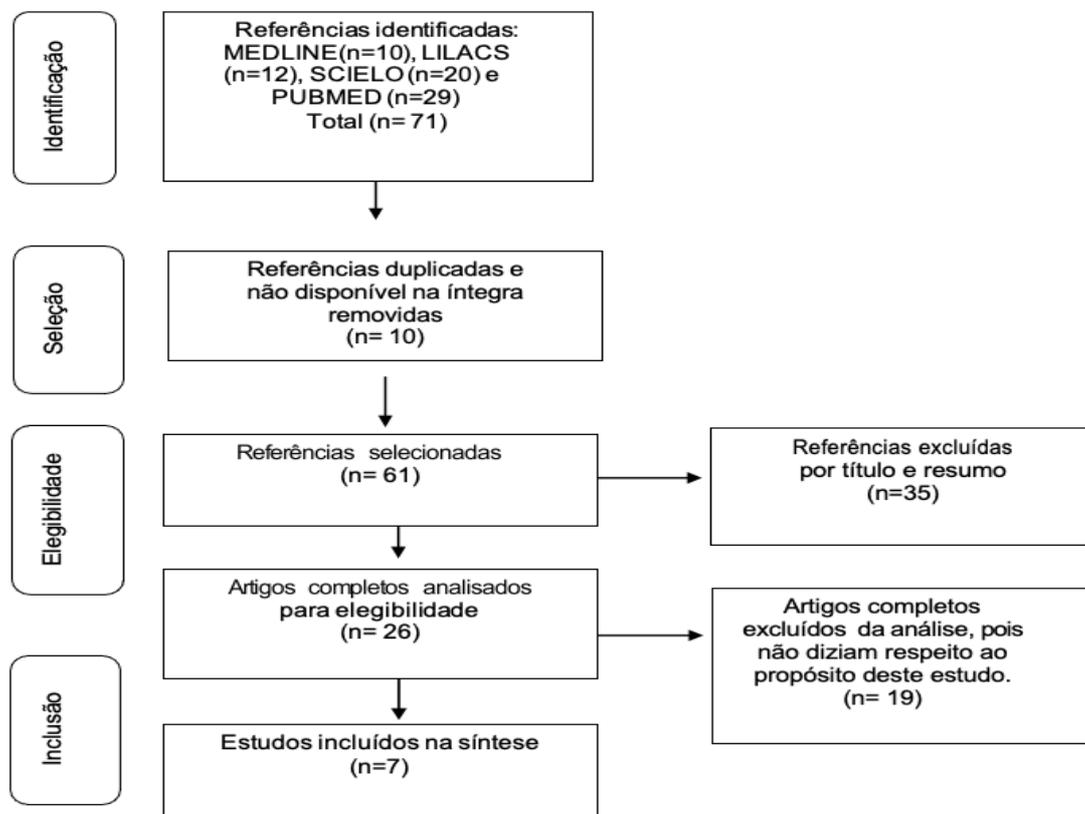
Da amostra final, dos sete artigos utilizados para compor essa revisão, três foram escritos na língua portuguesa e quatro em língua inglesa, e produzidos no Brasil e na Espanha. No tocante ao tipo de estudo, foram pesquisas de perfil transversal, qualitativa, observacional, de Coorte e de análise preditiva. É relevante mencionar que os artigos analisados nesse estudo tiveram sua publicação realizada em revistas de saúde. Sobre a categoria profissional dos autores, foi possível identificar que se trata de médicos, nutricionistas, enfermeiros, graduandos em nutrição, graduandos em Medicina e doutores em Ciências da Saúde.

Após leitura dos objetivos de cada um dos artigos, foi possível verificar que seria interessante mantê-los em apenas um grupo, de acordo com as semelhanças existentes entre si, visto serem estudos que visam explicar o impacto que a pandemia causou nos hábitos alimentares da população. O quadro 1 apresenta a análise de qualidade dos artigos incluídos neste estudo.

DISCUSSÃO

Com a pandemia, os fatores que interferem no modo como as pessoas vivem têm mostrado evidências de causa e efeito, ou seja, de forma cristalina, têm se observado os impactos e os riscos que os hábitos alimentares irregulares causam negativamente no organismo, deixando o indivíduo vulnerável a doenças oportunistas, assim como na resposta ao tratamento dessas.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos para a revisão sistemática, segundo o modelo da Cochrane Collaboration.



Dados encontrados nos estudos estão relacionados às mudanças causadas pela pandemia nos hábitos alimentares e nos impactos à saúde da população. Em resposta aos impactos sanitário, social, econômico e político causados pela pandemia da COVID-19, um grande número de países assumiu o isolamento físico como medida necessária para a maior parte da população⁹.

Segundo Maynard et al.¹⁰, o isolamento social fez com que diversas empresas diminuíssem o fluxo de empregados presencialmente, adotando o home office, a fim de diminuir a exposição e a possibilidade de contágio de seus funcionários pelo coronavírus. No mesmo estudo, 58,8% dos participantes declararam estar trabalhando em casa e isso influenciou mudanças na forma de preparo e no consumo alimentar.

Steele et al.¹¹ afirmam que houve um aumento estatisticamente significativo tanto nos hábitos alimentares saudáveis quanto nos não saudáveis. A frequência de

consumo de hortaliças, frutas, feijão, e outras leguminosas passou de 40,2% para

44,6% e no consumo de alimentos ultra processados, de 8,8% para 10,9%. No estudo de Pereira e Pereira⁴, 38,1% dos respondentes afirmam que sua alimentação melhorou durante a pandemia de covid-19, seguido de 34,5% que consideram que sua alimentação se manteve igual, e 27,4% que entendem que sua alimentação piorou no período.

Podemos observar através dos dados que houve uma preocupação da população quanto ao consumo de alimentos saudáveis, mesmo com o aumento da ingestão de ultra processados. Uma condição que pode ter contribuído para tal fator foram as preparações feitas em casa, o tempo para escolha dos ingredientes, além do fato de estarem preocupados em fornecer nutrientes necessários para o fortalecimento do sistema imunológico, tendo como estratégia de enfrentamento, hábitos de vida saudáveis para maior resposta no combate à infecção do vírus.

Quadro 1 - Caracterização dos artigos incluídos na revisão.

AUTOR/ANO	LOCAL/AMOSTRA	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
Steele. <i>et al</i> (2020)	<p>Universidade de São Paulo. Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da USP (NUPENS).</p> <p>Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina.</p> <p>São Paulo, Faculdade de Saúde Pública.</p> <p>Departamento de Nutrição. São Paulo, SP, Brasil.</p> <p>Realizado com base nos dados levantados a partir da coorte NutriNet Brasil</p>	Estudo observacional de coortes	Descrever características da alimentação dos participantes da coorte NutriNet Brasil imediatamente antes e na vigência da pandemia de covid-19.	Nota-se, no estudo, um pequeno aumento no consumo de alimentos sua que pode ser relevante para os marcadores de saúde da população. Por outro lado, a estabilidade no consumo de alimentos processados e ultra processados traz preocupação para a maior prevalência das doenças crônicas e agravamento nos casos de covid-19.
Pereira; Pereira, (2020)	<p>UMC Universidade</p> <p>Pesquisa exploratória, por meio de formulário Google, englobando pessoas de diversas idades e localidades.</p>	Pesquisa exploratória	Levantar a percepção das pessoas sobre seu comportamento alimentar durante a pandemia de covid-19, bem como sobre sua postura frente às mensagens publicitárias relacionadas a alimentos e ao uso de aplicativos de entregas durante esse período.	Os resultados do estudo mostram um aumento significativo no consumo de alimentos saudáveis comparados aos menos saudáveis; no entanto, os dados mostram um aumento de peso na grande maioria dos participantes, o que indica um descontrolado consumo.
Maynard. <i>et al</i> (2020)	<p>Centro Universitário de Brasília, Brasil, Universidade Tiradentes, Brasil, Universidade Tiradentes, Brasil.</p> <p>A amostra foi composta por 1000 questionários.</p>	Pesquisa descritiva e transversal	Analisar o padrão alimentar durante o período da quarentena (distanciamento social) e a ansiedade da população adulta durante o surto do Corona vírus (COVID-19) no Brasil.	De acordo com o estudo, devido às medidas de distanciamento social como estratégia de enfrentamento da pandemia, houve um aumento das preparações das refeições feitas em casa, contribuindo, assim, para o consumo de alimentos saudáveis. Mesmo o estudo apresentando um aumento nos níveis

				de ansiedade, isso não impactou nas mudanças dos hábitos alimentares saudáveis.
Souza. <i>et al</i> , (2020)	<p>Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão-SE-Brasil.</p> <p>Hospital Universitário de Sergipe. Aracaju-SE</p> <p>Dados dos registros do ambulatório de nutrição referentes à consulta de pacientes adultos de ambos os sexos em preparação para realização da cirurgia bariátrica, que realizaram o último atendimento presencial no ambulatório, no período de dezembro de 2019 a março de 2020.</p>	Estudo transversal	Avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 no tratamento nutricional de pacientes obesos graves candidatos à cirurgia bariátrica.	A insegurança induzida pela pandemia e a ingestão alimentar inadequada foram características comuns à maioria dos pacientes do estudo, o que impactou na adesão de terapia nutricional, parte importante no manejo de comorbidades e no preparo para a cirurgia bariátrica.
Verticchio; Verticchio (2020)	<p>Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brasil;</p> <p>Instituto Federal de Minas Gerais, Brasil</p> <p>Foi aplicado questionário, em junho de 2020, elaborado no Google Formulários, e obteve uma amostra de 700 respondentes.</p>	Estudo quantitativo	Avaliar os sentimentos envolvidos com o isolamento social e sua relação com as alterações dos hábitos alimentares e o ganho de peso durante a pandemia do COVID-19 em Belo Horizonte e região metropolitana.	Perante análise apresentada no estudo, é possível perceber que a ansiedade, o medo e as preocupações influenciaram nas mudanças dos padrões alimentares, fazendo com que os participantes da amostra, que estiveram em distanciamento social em algum momento durante a pandemia do COVID-19, ganhassem peso. Isto é importante para o desenvolvimento de novas pesquisas sobre isolamento social e qualidade de vida e forma a minimizar os danos causados pelo isolamento social.

<p>Malta. <i>et al</i>; (2020)</p>	<p>Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública.</p> <p>A amostra foi composta por 47.184 pessoas. A pesquisa se iniciou com o preenchimento do questionário. No entanto, foram excluídos 2.023 (4,3%) questionários, cujas informações necessárias para a calibração dos dados não haviam sido preenchidas.</p>	<p>Estudo transversal</p>	<p>Descrever as mudanças nos estilos de vida, quanto ao consumo de tabaco, bebidas alcoólicas, alimentação e atividade física, no período de restrição social consequente à pandemia da COVID-19.</p>	<p>Os resultados deste estudo sugerem um aumento dos comportamentos de risco para a saúde. Devido às restrições sociais impostas pela pandemia, os brasileiros reduziram o consumo de alimentos saudáveis e aumentaram o consumo de alimentos ultra processados.</p>
<p>Martinotto. <i>et al</i>(2020)</p>	<p>Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Universidade Federal da Bahia (UFBA);</p> <p>A amostra foi composta por funcionários de um Centro Universitário da Serra Gaúcha, com idade ≥18 anos, de ambos os sexos. Realizou-se a coleta de dados de julho a agosto de 2020, através de um questionário online.</p>	<p>Estudo observacional transversal</p>	<p>Investigar possíveis mudanças nos hábitos alimentares no período da pandemia de COVID-19, em trabalhadores de um Centro Universitário do sul do país.</p>	<p>Os resultados mostraram que o distanciamento social afetou os hábitos alimentares da população. Mudanças importantes nos hábitos alimentares foram destacadas, como deterioração da qualidade dos alimentos, aumento do consumo de alimentos industrializados e aumento do consumo de frutas e/ou hortaliças.</p>

Levando em consideração que a alimentação está ligada diretamente à cultura familiar, os estudos divergem em suas informações, pois o “comer” bem depende de vários aspectos sociais e econômicos que, por sua vez, impactam na qualidade da oferta dos alimentos e, em alguns casos, no acesso à alimentação saudável, que durante a pandemia foi escasso.

As medidas de restrição impostas levaram a população a buscar outras formas de obtenção das refeições, a exemplo, os aplicativos de delivery. Outro fator que deve ser considerado é que a dinâmica das escolhas alimentares realizadas online difere da experiência de compra em estabelecimentos físicos¹⁴. Devido a essas circunstâncias, é possível que as classes socioeconômicas mais vulneráveis também tenham passado a comprar comida no ambiente digital com maior frequência. Relativamente ao momento atual, acredita-se que, no processo de atração e fidelização de clientes que não usavam plataformas de delivery regularmente, estiveram também sendo alcançados públicos com perfis diferentes dos habituais¹⁴.

Quando questionados sobre o uso de aplicativos de entregas para comprar alimentos e bebidas, 62,8% afirmaram que utilizavam, sendo que 81,7% o faziam devido à praticidade oferecida pelos aplicativos, seguido de 12,7% que utilizavam devido a promoções, descontos e preços menores. Para aqueles que selecionaram outros motivos, foram apresentadas afirmações como: “Não sair de casa” e “Não ir a supermercados na pandemia - precaução”⁴.

Apesar da escassez de estudos semelhantes que analisam a compra online de comida pronta para consumo, é possível depreender que os aplicativos têm particularidades que podem direcionar o consumidor para alimentos não saudáveis. Sua interface simula uma praça de alimentação em que determinadas opções podem ser mais atrativas devido às imagens ilustrativas; promoções; combos; entrega gratuita; e, em especial, devido à programação algorítmica, que evidencia alimentos e ofertas com base nas compras pregressas e no que pessoas com perfil semelhante têm maior predisposição a pedir¹⁴.

Mediante aos percalços decorrentes da pandemia de COVID-19 (2019 – 2022), que culminou no distanciamento social, se fez necessária uma adaptação da sociedade às dificuldades enfrentadas em tais períodos. Desse modo, tornou-se viáveis pedidos de comida via delivery por aplicativos para suprir as demandas alimentares. Nas palavras de Malta et al.¹⁵ sobre o lockdown, a adoção bem-sucedida dessa restrição social como medida de Saúde Pública traz comprovados benefícios à redução da taxa de transmissão da COVID-19, entretanto, efeitos negativos associados a essa restrição poderão ter consequências para a saúde a médio e longo prazo.

Com as medidas de distanciamento social, novos hábitos alimentares surgiram e os impactos provocados por essas mudanças podem ser determinantes para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (hipertensão arterial, diabetes mellitus, sobrepeso, obesidade, doenças cardiovasculares...). As pessoas acometidas pela forma grave da doença eram as portadoras de doenças crônicas, essas doenças têm como fatores desencadeantes o sedentarismo, a alimentação incorreta, fatores hereditários, estresse e problemas hormonais⁸.

Na abordagem de Souza et al.¹³, especificamente sobre a obesidade, 50,4% das pessoas afirmaram que tiveram um aumento de peso durante a pandemia de COVID-19, 26,5% se mantiveram igual e 23% notaram uma redução no seu peso. Neste sentido, diversos fatores contribuíram para o aumento de peso, como: isolamento social (que mudou a rotina dos participantes), ansiedade (que desencadeia a compulsão alimentar), o sedentarismo (maior tempo em frente à tv, computador e celular) e o medo (que eleva o estresse, induzindo o corpo a liberar cortisol propiciando o aumento de peso e perda de massa muscular). Existe uma forte relação entre os sentimentos desencadeados pela pandemia, o aumento de consumo de alimentos hipercalóricos e o ganho ponderal¹⁶. Percebe-se também que a população não consegue associar a ingestão de carboidratos simples (pães, bolos e doces) e seu consumo excessivo a danos causados a saúde.

Em síntese, as direções de pesquisas futuras devem levar em consideração que as mudanças nos hábitos alimentares da população são suscetíveis a muitas variações e, nesse sentido, é importante considerar que qualquer resposta ao COVID-19, agora menos comum em algumas partes do mundo, implicará em riscos à saúde, como alterações de peso e aumento da incidência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados analisados, percebeu-se que as medidas de isolamento social geraram um aumento nos casos de ansiedade, medo e sedentarismo, contribuindo para o exagero no consumo dos alimentos ultra processados e resultando em casos de sobrepeso e obesidade. Constatou-se também que a permanência em casa e a disponibilidade de tempo levou a população a se preocupar com a oferta de alimentos mais saudáveis/ in natura, elaborando as próprias refeições e optando por ingredientes que auxiliavam no fortalecimento do sistema imunológico.

Diante disto, faz-se necessário aprofundar o entendimento do perfil populacional

estudado em relação a sexo, renda, cultura, escolaridade e as mudanças dos padrões alimentares diversos encontrados no estudo. Sugere-se, portanto, a realização de novas pesquisas sobre a problemática, podendo essas serem de cunho bibliográfico ou feitas por meio de coleta de dados de maior amplitude.

REFERÊNCIAS

- Oliveira, L. V.; Rolim, A. C. P.; Silva, G. F. da, Araújo; L. C. de; Braga, V. A. de L.; Coura, A. G. L. Modificações dos hábitos alimentares relacionadas à pandemia do Covid-19: uma revisão de literatura BJHR [Internet]. 15 de abril de 2021;4(2021):14. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv4n2-367>
- Singh, J. A.; Bandewar, S. V. S.; Bukusi, E. A. The impact of the COVID-19 pandemic response on other health research. Bull World Health Organ [Internet].2020;98(9):625–31. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2471/blt.20.257485>
- Coutinho, C. de O.; Mota, T. M. L.; Santos, L. P.; Silva, T. S. da; Conde, T. N.; Mulder, A. da R. P.; et al. O impacto da pandemia de COVID-19 nos transtornos alimentares e seu tratamento: uma revisão integrativa da literatura. Res Soc Dev [Internet]. 2021;10(10): e418101019015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.19015>
- Pereira, D. O.; Pereira, R. O. Mudanças nos hábitos alimentares durante a pandemia de covid-19 e sua relação com o uso de meios digitais de comunicação e distribuição de produtos alimentícios. Revista científica da UMC [Internet]. 2022;7(1). Disponível em: <http://dx.doi.org/http://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/178>
- Ribeiro-Silva, R. de C.; Pereira, M.; Campello, T.; Aragão, E.; Guimarães, J. M. de M.; Ferreira, A. J.; et al. Implicações da pandemia COVID-19 para a segurança alimentar e nutricional no Brasil. Cien Saude Colet [Internet]. 2020;25(9):3421–30. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020259.22152020>
- Rodrigues, C.; Baía, I.; Dominguez, R.; Barros, H. Pregnancy, and breastfeeding during COVID-19 pandemic: A systematic review of published pregnancy cases [Internet]. BioRxiv. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1101/2020.04.25.20079509>
- Bardin, L. Análise de conteúdo. Alameda Campinas 1.077, 6º andar, Jardim Paulista - São Paulo - SP CEP: 01404-001 - Brasil: Almedina Brasil; 2016.
- Santos, M. D. E. F. S. dos; Moreira, U. A.; Souza, F.; Andrade Filho, A. de S. Vitamina D durante a pandemia da covid-19: mudanças dos hábitos alimentares. Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria. Setembro de 2020; 24(3):283–99.
- Verthein, U. P.; Gaspar, M. C. de M. P. Normativizando o comer: análise crítica de guias alimentares brasileiros e espanhóis no contexto da pandemia de COVID-19. Cien Saude Colet [Internet]. 2021;26(4):1429–40. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021264.39522020>
- Maynard, D. da C.; Anjos, H. A. dos; Magalhães, A. C. das V.; Grimes, L. N.; Costa, M. G. O.; Santos, R. B. Consumo alimentar e ansiedade entre a população adulta durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. RSD [Internet]. 20 de novembro de 2020 [citado em 8 de novembro de 2022];9(11): e4279119905. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9905>
- Steele, E. M.; Rauber, F.; Costa, C. D. S.; Leite, M. A.; Gabe, K. T.; Louzada, M. L. da C.; et al. Mudanças alimentares na coorte NutriNet Brasil durante a pandemia de covid-19. Rev Saúde Pública [Internet]. 2020; 54:91. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054002950>
- Martinotto, P.; Ramon, M. E. G.; Fortes, R. V.; Osbel, R. S. D.; Cremonese, C.; Zanotti, J.; et al. Hábitos alimentares de trabalhadores de um centro universitário: mudanças durante a pandemia de covid-19. VIII congresso de pesquisa e extensão da FSG [Internet]. outubro de 2020;8(8). Disponível em: <https://ojs.fsg.edu.br/index.php/pesquisaextensao/article/view/4616>
- Souza, M. P. C. de; Santos, D. F. C.; Nonato, E. F.; Santana, F. B.; Dias, G. dos S.; Barreto, J. T.; et al. Impacto da pandemia de covid-19 sobre o tratamento nutricional de pacientes obesos graves candidatos à cirurgia bariátrica. Rev IPI [Internet]. 8 de dezembro de 2020;7. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&ct=j&url=https://seer.ufs.br/index.php/revipi/article/view/14208>
- Botelho, L. V.; Cardoso, L. de O.; Canella, D. S. COVID-19 e ambiente alimentar digital no Brasil: reflexões sobre a influência da pandemia no uso de aplicativos de entrega de comida. Cad Saúde Pública [Internet]. 2020;36(11). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00148020>
- Malta, D. C.; Szwarcwald, C. L.; Barros, M. B. de A.; Gomes, C. S.; Machado, I. E.; Souza Júnior, P. R. B. de; et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos adultos brasileiros: um estudo transversal, 2020. Epidemiol Serv Saude [Internet]. 2020;29(4). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742020000400026>
- Verticchio, D. F. dos R.; Verticchio, N. de M. Os impactos do isolamento social sobre

mudanças de comportamento alimentar e ganho de peso durante a pandemia de COVID-19 em Belo Horizonte e região metropolitana, Estado de Minas Gerais, Brasil. RSD [Internet]. 2020ago.26 [citado em 2022nov.23];9(9): e460997206. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7206>

17. Scholten, R.; Clarke, M.; Hetherington, J. A. A Colaboração Cochrane. *Jornal Europeu de Nutrição Clínica*. 2005;59(2005):147–9.